

# A TOMADA DE CONSCIÊNCIA E A QUESTÃO DA UNIDADEOPERÁRIA NO MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA

Fabiano Albuquerque de Lima\*

**Resumo:** Este trabalho apresenta as influências do Manifesto do Partido Comunista, escrito por Marx e Engels em 1848, para a tomada de consciência da classe operária em detrimento a exploração burguesa. Com o surgimento da classe operária na segunda metade do século XVIII em oposição à burguesia, se fazia necessário a sistematização clara dos objetivos da nova classe. Com esse intuito, Marx e Engels, redigem uma espécie de catecismo comunista. Fazendo uma análise do antagonismo de classes em cada época histórica, mostram - nos a necessidade da ascensão de uma única classe ao poder: o proletariado.

**Palavras – Chave:** Antagonismo de classes; proletariado; consciência operária.

## INTRODUÇÃO

O Manifesto do Partido Comunista escrito no século XIX pelos jovens filósofos Friedrich Engels e Karl Marx foi o marco para a difusão das ideias comunistas na Europa; ao passo que contribuiu para revolucionar o modo de pensar as relações de trabalho que surgiam entre a burguesia e o proletariado.

Para entender melhor essa relação apresentada no manifesto entre burgueses - classe beneficiada pelo avanço da industrialização, e o proletariado - que surge em oposição à classe dominante beneficiada pelo poder e a necessidade que os trabalhadores tinham de vender a força de trabalho em busca da própria sobrevivência; convém observarmos a tentativa do manifesto em conduzir a nova classe num processo de conscientização, onde a nova ideologia implantada proporcionaria a classe vindoura melhores condições humanas de sobrevivência.

Assim, para se chegar nesse pensamento comunista; vejamos como se deu essa relação de classes em outras épocas, até o momento em que a ideia do comunismo, expresso no manifesto, tenta ser um guia ideológico para o pensamento consciente do proletariado rumo a unicidade e a luta de classes.

---

\* Aluno do Curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Católica de Fortaleza.

## 1. O antagonismo de classes

A base da história política e intelectual de um país se constitui na sua forma de produção econômica e social em cada época. Nessa perspectiva “a história de todas as sociedades até nossos dias é a história de lutas de classes”<sup>1</sup> em que, as classes envolvidas, protagonizaram uma verdadeira disputa pelo poder econômico e a supremacia de uma, significaria a exploração da outra. E isso aconteceu nos diversos modos de produção durante toda a história.

Homem livre e escravo, patricio e plebeu, barão e servo, mestre e companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos, sempre estiveram em constante oposição uns aos outros, travaram uma batalha ininterrupta, ora aberta, ora dissimulada, uma luta que terminava sempre com uma transformação revolucionária de toda a sociedade ou com a destruição das duas classes em luta.<sup>2</sup>

A constante oposição entre classes durante a história, causada após a dissolução do modo de produção primitivo, foi facilitada pelo surgimento da propriedade privada na época em que o modo de produção era escravista. Desde essa época, a sociedade passa assistir a submissão de um grupo em relação ao outro, o qual os que detinham maior poder sobre as propriedades particulares tinham a tendência de explorar a classe considerada mais pobre. Com os avanços sócio-culturais, foram surgindo outros modos de produção na história, bem como o asiático e o feudal, tinham as mesmas características, a distinção uns dos outros era apenas o espaço e os “personagens”, pois a dominação de uma classe sobre a outra continuava equiparada aos modos de produção anteriores.

Nesse contexto “a sociedade burguesa moderna, surgida das ruínas, da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos de classes. Nada mais fez que substituir as antigas por novas classes, por novas condições de opressão, por novas formas de luta”<sup>3</sup> criou condições necessárias para dominar o cenário político e econômico na segunda metade do século XVIII e início do século XIX fazendo “da dignidade pessoal um simples valor de troca e, no lugar das inúmeras liberdades tão duramente conquistadas, implantou a única e implacável liberdade de comércio”<sup>4</sup>. A burguesia não teve apenas êxito no crescimento econômico, mas

---

<sup>1</sup>ENGELS, F; MARX, K. *O Manifesto do Partido Comunista*. 2 ed. São Paulo: Escala, 2009, p.53.

<sup>2</sup>ENGELS, F; MARX, K. *O Manifesto do Partido Comunista*. p.53-54.

<sup>3</sup>ENGELS, F; MARX, K. *O Manifesto do Partido Comunista*. p.54.

<sup>4</sup>ENGELS, F; MARX, K. *O Manifesto do Partido Comunista*. p.56.

abalou de tal forma a sociedade que “aprisionavam” as pessoas obrigando; homens, mulheres, crianças e jovens, a venderem sua própria força de trabalho para satisfazerem as necessidades burguesas.

A burguesia estava preocupada apenas com o lucro, jogavam os operários nas fábricas, submetendo – os a péssimas condições de trabalho. Porém, quanto mais crescia a burguesia, mais aumentava o número de operários que já não suportavam o próprio trabalho, a própria vida, sendo escravos de si e das máquinas que eram obrigados a manusearem, não encontravam mais motivação para trabalhar.

A relação do operário com o burguês se desgastava e os próprios operários começavam a se reunir com o mesmo objetivo: de revolucionar a sociedade e derrubar o poder desumano da burguesia.

Com essa situação as ideias comunistas ganhavam força entre os operários de todo o mundo na tentativa de instaurar um único governo: a ditadura do proletariado.

## **2. A relação dos comunistas com os operários**

À medida que a condição de vida nas fábricas tornava – se insuportável, os operários começavam a se organizar para reivindicarem melhores condições de trabalho. No entanto, faltava – lhes muitas vezes, em geral, a compreensão clara de suas condições de trabalho e clareza nos objetivos que pretendiam alcançar com o movimento proletário.

O partido comunista surge justamente para nortear teoricamente o proletariado, onde, “o objetivo imediato dos comunistas é o mesmo que aquele de todos os outros partidos proletários: constituição do proletariado em classe, derrubada da dominação burguesa, conquista do poder político pelo proletariado”<sup>5</sup> em que esse, já estava perdendo a própria liberdade; em vista de que, todo o tipo de liberdade pregada era a liberdade de comércio, a de comprar e vender. Nessa relação o próprio operário era posto como mercadoria, sem que houvesse uma plena consciência de sua condição, por vezes, sendo considerados de pouco valor ou de valor algum. Quanto mais produziam, menos tinham para sobreviver, acumulando progressivamente mais capital para os donos das propriedades privada.

A proposta comunista aos operários era bem contrária às explorações burguesas. Os comunistas propunham a abolição da propriedade privada. Isso não quer dizer que iriam “abolir a propriedade adquirida pessoalmente, fruto de trabalho do indivíduo, propriedade que

---

<sup>5</sup>ENGELS, F; MARX, K. *O Manifesto do Partido Comunista*. p.72.

se diz ser o fundamento de toda liberdade, de toda atividade e de toda independência individual”<sup>6</sup>, mas os meios de produção que eram utilizados para a exploração, em que a distribuição do capital produzido era desigual, ou seja, enquanto muitos não tinham nada para sobreviver, poucos tinham muito para explorarem a quem não tinha.

Agindo dessa forma os comunistas esclareciam a real situação operária na sociedade e os incentivava para uma revolução, mas ao mesmo tempo criavam um revanchismo operário. Muitos operários estavam conscientes, porém, deixavam – se levar pelos sentimentos pessoais e muitas vezes por interesses egoístas próprio do ser humano, dificultando, assim, a relação interna da própria classe proletária.

### **3. O despertar para a unidade**

Tendo em vista a consciência das condições de vida e a forte influência das ideias comunistas que “lutam pelos interesses e pelos objetivos imediatos da classe operária”<sup>7</sup>, os operários, necessariamente, deviam trabalhar uma categoria fundamental para a sobrevivência da própria classe: a unidade dentro do próprio grupo.

Essa unidade, Marx e Engels, quando escrevem o manifesto, percebem que estava sendo deturpada por outras ideologias, tendo em vista os diversos grupos que opunham – se as ideias originais do partido. Muitos queriam apenas se beneficiar da luta dos operários na expectativa de retornarem ao poder, esse é o caso de muitos dissidentes da antiga ordem que haviam perdido o prestígio com a ascensão da burguesia, e chegavam a se aliar aos proletários com interesses particulares.

Apesar de uma forte influência comunista na classe operária, sempre fomentando o desejo de que os operários tomassem o poder da burguesia e “que seus objetivos não podem ser alcançados senão pela derrubada violenta de toda a ordem social passada”<sup>8</sup> seria necessário o apelo que Marx e Engels fazem no manifesto: “Proletários de todos os países, uni – vos!”<sup>9</sup>.

Assim os comunistas serviam de estimulação para os diversos grupos operários, mostravam a realidade da sociedade como tal, na tentativa de fazer com que os operários pudessem compreender a importância de sua consciente ação em benefício da classe

---

<sup>6</sup>ENGELS, F; MARX, K. *O Manifesto do Partido Comunista*. p.73.

<sup>7</sup>ENGELS, F; MARX, K. *O Manifesto do Partido Comunista*. p.101.

<sup>8</sup>ENGELS, F; MARX, K. *O Manifesto do Partido Comunista*. p.103.

<sup>9</sup>ENGELS, F; MARX, K. *O Manifesto do Partido Comunista*. p.103.

proletária, o qual teria duas escolhas, continuar sendo explorada na alienação ou se preparar para uma revolução, que chegada ao fim e vencida, pudessem, de forma unida e consciente, instalar um novo governo que acabaria definitivamente o antagonismo de classes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou mostrar que o Manifesto do Partido Comunista, intencionava fazer uma explanação da real situação da classe operária em busca da conscientização e união da mesma.

O surgimento da burguesia apenas veio confirmar o que durante toda a história vinha acontecendo: uma veemente luta de classes em que sempre existiu uma classe exploradora e a outra explorada.

Com toda essa problemática, o Manifesto se dirige aos operários como um direcionamento intelectual, objetivando a derrocada da classe dominante e a instauração definitiva da ditadura operária.

No entanto pudemos constatar que, apesar dessa tentativa de implantar um tipo de sociedade benéfica e ideal para os operários, a própria classe operária foi afetada pela falta de unidade interna, na medida em que não souberam colocar em prática os interesses que, inicialmente, eram comuns a todos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ENGELS, F; MARX, K. *O Manifesto do Partido Comunista*. 2 ed. São Paulo: Escala, 2009.